



Nota à Comunicação Social

Redução de efectivos e salários: A DUPLA FACE DO GOVERNO

O actual governo assume com uma facilidade invulgar uma dupla face relativamente aos assuntos de interesse para os trabalhadores, em particular, os da Administração Pública que nos deve levar a não confiar em nenhuma das palavras públicas daqueles que o compõem, desde o Primeiro-Ministro aos diversos ministros, no sentido de nos descansar quanto à eventualidade da aplicação de medidas gravosas no plano do emprego e dos salários.

A prová-lo está o facto de, agora e de um momento para o outro, a coberto da revisão do acordo com a “troika”, o Governo declarar que é necessário reduzir ainda mais o número de trabalhadores na Administração Central no próximo ano; e alterar o regime salarial do sector, podendo isso representar uma nova redução dos salários.

Tudo isto, depois de diversos membros do Governo dizerem em reuniões sectoriais com a Federação, que não perspectivam colocar trabalhadores na mobilidade especial, porque até têm falta de pessoal(e têm!).

Certo é que os trabalhadores da Administração central estão confrontados com novos ataques aos seus direitos fundamentais, em matéria de emprego e de salários, depois de em anos sucessivos serem igualmente o principal alvo das políticas de direita dos governos do PS e do PSD/CDS.

Políticas estas, claros instrumentos do grande capital, que visam não só degradar as condições de vida dos trabalhadores da Administração Pública, mas também destruir o Estado, tal como ele está definido na Constituição da República Portuguesa.

As medidas adoptadas, nomeadamente as de redução de efectivos na Administração central contribuem decisivamente para a perda de eficácia dos serviços públicos que prestam funções sociais e equiparam-se às que promovem, por exemplo, o aumento das taxas moderadoras no Serviço Nacional de Saúde e que irão impedir que muitos portugueses recorram ao mesmo.

A Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública considera fundamental que os trabalhadores da Administração central reforcem a sua mobilização para a luta contra esta política reaccionária e todos aqueles que a apoiam, uma política que tudo nos tira e nada nos dá, a não ser um Portugal cada mais pobre.

Lisboa, 22 de Dezembro de 2011

O Gabinete de Informação
da FNSFP